

As classes trabalhadoras e a democracia

Na aurora de seu movimento político independente, as classes trabalhadoras aparecem lutando por reivindicações de ordem democrática. Todo o famoso movimento cartista, em seu conteúdo político, não é outra coisa senão a luta árdua em prol do sufrágio universal, da abolição do censo eleitoral, das imunidades parlamentares e do voto secreto.

Em 1836, Lovett, um partidário das doutrinas de Owen, fundara a Associação dos Operários de Londres, cujos estatutos diziam que o fim da sociedade era congregar as classes trabalhadoras, afim de serem obtidos "direitos políticos e sociais iguais para todos".

E lutando contra o obscurantismo em que os reacionários da época procuravam manter a massa popular, a Associação afirmava em seu manifesto de 1836: "A ignorância faz brotar em nós o sentimento de que nascemos para o trabalho e os outros para o prazer, e que, segundo a própria natureza, nós seríamos inferiores aos outros homens, devendo nos inclinar humildemente diante do poder daqueles que se comprazem em chamar-se classe superior..."

Assim se passava na Inglaterra na época do cartismo. Era o início, num país onde o capitalismo já atingira um desenvolvimento notável, e estavam vencidas quasi todas as sobrevivências feudais de uma política independente da classe operária.

Anteriormente, a massa popular algo confusa dos proletários e artesãos, já havia, parte que era do "terceiro estado", lutado contra as instituições e privilégios feudais. E essa luta veio se renovando pela história; e hoje, em condições e formas diferentes, ela se apresenta ainda.

O exemplo da revolução espanhola é dos nossos dias, e ele nos mostra mesmo, o que é de uma importância capital para a compreensão da história do nosso tempo, que somente as classes trabalhadoras podem agora fazer triunfar em sua plenitude as palavras de ordem democráticas. A república está em perigo na Espanha. As minorias hoje dominantes, que tão revolucionárias se mostraram no século XIX, diante das classes operárias em ascensão fazem alianças com todas as realzaes.

E estão mesmo dispostas (se o Estado Corporativo não der resultado...) a transformar-se por um passe de magia, fazendo andar para trás a roda da história, em barões feudais, esquivando-se que descendem em linha reta, não da pobreza, mas dos vilões medievais...

Um instinto profundo guia as classes trabalhadoras na sua evolução política. Na luta contra o feudalismo ela luta lado a lado com uma classe dela separada por inevitáveis contradições econômicas, mas que de um ponto de vista histórico representava formas superiores da evolução da humanidade.

Na grande revolução francesa,

a revolução burguesa típica, elas constituíam a massa do "terceiro do estado". A sua atuação vivia fixa mesmo que os acontecimentos por vezes fossem além das medidas históricas. Mas nem por isso o "terceiro estado" era um todo econômico homogêneo. Qualitativamente a oposição entre os proprietários e os operários das grandes manufaturas de Paris ou de Lyon era, podemos dizer, a mesma dos nossos dias.

Em 1793, em pleno reinado da "liberdade, da igualdade, e da fraternidade", o "patriota" Saint-André escreve ao convencional Barère, logo após declarar-se a insurreição clerical e realista da Vendéia: "É preciso, de uma maneira em extremo imperiosa, fazer viver o pobre, se quiserdes que ele vos ajude a terminar a revolução". É a que a desproporção entre os salários e o custo da vida se tinha agravado de uma maneira prodigiosa.

A miséria recrudescia. Jacques Roux, no meio dos conflitos que se verificavam em Paris, justificava a pilhagem das casas comerciais: "Eu penso — dizia ele na Comuna — que os merceiros apenas restituem ao povo aquilo que eles faziam pagar muito caro há muito tempo". Em Lyon a situação, no mesmo ano de 1793, era mais grave ainda: 4.000 tecelões exigem que se imponham determinadas taxas aos fabricantes. Estes se organizam para resistir às exigências dos operários que reclamam ainda um imposto progressivo sobre o capital. Todos esses conflitos econômicos não esmoreciam contudo o ardor com que os oprimidos se atriavam à luta contra os privilégios feudais.

Nos nossos dias as minorias dominantes não precisam mais das liberdades democráticas. Tendo conquistado o poder político em todo o mundo, elas precisam de "liberdade" apenas para oprimir, no que são estorvadas muitas vezes pelas suas próprias contradições de classe. Deante da massa popular esclarecida e consciente de seus interesses graças aos direitos políticos que sobre conquistou, a plutocracia chega mesmo a abrir mão de alguma de suas prerrogativas. Somando a isso a demagogia que visa dividir os oprimidos, temos o fascismo.

A luta pelas liberdades democráticas impõe-se hoje mais do que nunca para a imensa maioria das populações. Não é a luta que o fascismo, cuja baixa missão histórica é garantir o poder a uma minoria privilegiada, se atrai com tamanha furia contra a democracia a que procura atribuir todos os males do mundo moderno. A crise que atravessamos marca o fim de um regime econômico. E as classes trabalhadoras, com o seu instinto profundo, vêm nas liberdades políticas que reivindicam não um fim, mas uma condição indispensável para a luta pela sua emancipação social.



— Mamãe, será o King Kong? — Pai! É um parente do chanceler Hitler.

LIBERDADE DE IMPRENSA SÓ PARA OS FASCISTAS

Telegramas de Berlim dizem ter sido eleito para presidente da Federação da Imprensa Berlinesa o capitão Wilhelm Weiss, redator-chefe da edição do órgão racista "Volksischer Beobachter", daquela capital.

Ao mesmo tempo reformavam-se os estatutos da Federação, de modo a permitir a exclusão de todos os membros considerados inimigos da Alemanha Nacional.

É o processo de fascistização da imprensa, copiado servilmente ao regime de Mussolini, prendendo aos cordéis da direção do partido que está no poder, todos os elementos dos órgãos de opinião, transformando a liberdade de imprensa no papel carbono das ordens emanadas do governo.

Um interessante aspecto da ditadura fascista, para jornalistas nossos que tanto falam em liberdade de imprensa e que não se pejam de assinar artigos exaltando os "genios" que usurparam o poder, na Itália e na Alemanha.

De chanceler a futuro furriel

A estrela de Hitler empalidece já. Depois de esgotado o seu carnavalesco arsenal de gestos simbólicos para as galerias históricas da pequena burguesia, o Führer viu-se forçado a entrar na ação propriamente "construtora". O famoso plano de quatro anos veio afinal à luz.

Entre outros resultados, teve o de levantar o preço da margarina e do pão para compensar os prejuízos trazidos pela crise agrícola aos pobres JUNKERS latifundiários da Prússia Oriental. Os companheiros e fâmulos de Hindenburg e de Hugenberg estão assim convencidos de que o pequeno burguês Hitler pode perfeitamente substituir o seu velho Guilherme II em grandiloquência e amor ao povo.

Desabafados os seus furores irracionalistas contra os proletários e os judeus sem dinheiro, as massas nazistas estão agora à espera do "socialismo" prometido pelo belo Adolfo, enquanto ele não rasga o TRATADO DE VERSAILLES, põe o seu joelho sobre o peito da França e recomeça a conquista do mundo povoado de raças inferiores que Guilherme deixara em começo.

Instalado na Wilhelmstrasse, Hitler teve que adiar o seu programa. Com voz de tenor em idílico jurou fidelidade ao fometido Tratado, prometeu comportar-se bem direitinho de agora por diante, obedecer aos compromissos assumidos pelos seus antecessores social-democratas, amar a paz sobre todas as coisas e os banqueiros imperialistas mesmo sendo judeus, em particular.

Depois de todas essas humilhações, esperou que os seus superiores na hierarquia capitalista internacional o deixassem, ao menos, "despertar" a sua pequena pátria nativa. Mas nem os franceses, nem os americanos, nem os homens de governo da Inglaterra estiveram pelos autos. Mussolini, o seu próprio modelo

e mestre, não teve condescendência para com o discípulo. O resultado é que Dollfuss recobrou coragem e começou a descansar o cacete na cobra nazista que estava levantando a cabeça na Austria.

As suas juras pacifistas no Reichstag comoveram só um pouco aos seus inezoráveis fiscais, que exigiram atos. O orgulhoso líder teve então que despachar um assécia a Genebra para deber o edício da humilhação até o fim. Foi um dia o seu dilema ameaçador: Ou o desarmamento imediato dos outros, ou a Alemanha se armaria até os dentes. Nem os outros desarmaram, nem lhe foi reconhecido o direito a armar-se. Ainda por cima, teve que engulir o plano Macdonald, de desarmamento por etapas e para o futuro, de acordo com os interesses anglo-franceses.

A intenção mussolinésca do pacto quadruplo foi um tiro que lhe saiu pela culatra. O projeto saído da cabeça do "Duce" foi inteiramente posto de lado. E para que a sua ideia fosse aceita pelo menos em principio, o grão-chefe fascista teve que curvar-se diante da França, fazendo-lhe um formidável rapapê. Refeito o pacto segundo as exigências da França, foi mais uma pilula amarga que Hitler teve que ingerir. Hoje, a única possibilidade de aplicação que resta ao pacto é uma futura cruzada anti-socialista. Quanto ao mais, é só para inglês ver.

Restava a única esperança: a Conferência Econômica Mundial. Hitler despachou os seus escudeiros para Londres. Hugenberg, sendo o homem mais respeitável e o único com folha corrida entre os homens de governo e de negócios dos grandes países ocidentais, foi incumbido de lançar a última cortada nazista. E veio o MEMORIAL, como suprema tentativa do governo nacional-socialista para mostrar ao mundo que tinha vontade própria. A Alemanha nazista desejava sim-

plexamente recuperar o velho e mesquinho imperio colonial, repartido que fora entre ingleses, japoneses, americanos, etc. Não sendo possível, então podia licenciar para colonizar... a Rússia. Hugenberg nem pôde acabar de ler o seu projeto. Os homens sardos da Conferência se entrocilharam, e um continuo foi comunicar ao representante do terceiro Reich que não insistisse... O Memorial foi retirado da mesa da Conferência antes mesmo de ir a plenário. Hugenberg teve que regressar ao seu poleiro em Berlim, tristemente, como uma galinha molhada. Para salvar as aparências, assumiu o papel de boje expiatorio: o Memorial representava apenas a sua opinião própria. Explicou então aos funcionários da imprensa nazista que o plano não se dirigia contra ninguém. A referência à necessidade de expansão colonial da Alemanha não era contra as potências do Ocidente nem mesmo contra a União Soviética. Seria então contra nós? Do contrário como pensar que a megalomania nacional-socialista, não tendo mais lugar nenhum na terra onde exercer-se, ou já não se satisfazendo com as mesquinhas porções do nosso globo, quer colonizar outros planetas ou expandir-se para a lua.

As grandes nações imperialistas estão pondo à prova a paciência do tréfigo chanceler fascista. Estão vendo si ele dá para alguma coisa. Querem porém educá-lo primeiro. Quando já estiver bastante domesticado, então poderá ser chamado para servir de furriel de seus inimigos mais acérrimos (a França, a Polónia) e de seus superiores mais respeitados (a Inglaterra, os Estados Unidos). Daqui até lá, tem tempo. Os servidores só se apresentam na hora em que o patrão chama: o momento da cruzada contra o Estado proletário ainda não chegou.

R. M.

Claudio Treves

FRANCISCO FROLA (Especial para "O Homem Livre")

Depois de Turati, Claudio Treves. Os dois chefes do socialismo italiano morreram no exílio, a pouca distancia um do outro.

O tribuno Genuzio Bentini costumava dizer: "Turati é como o oceano. Treves como um cimo altíssimo". De fato, Turati era mais universal do que Treves. Este, porém, tinha a inteligência mais penetrante.

O primeiro sugeria a ideia de uma orquestra polifônica. O outro, de um grido que alcançasse o céu.

Morreram ambos na batalha, deixando posições insubstituíveis. Turati, já velho e cansado, Treves, ainda jovem e rijo. E nos deixaram no mais perigoso da luta, quando mais necessitávamos de sua obra.

Claudio Treves, como Turati, como Matteotti, era um fugitivo da burguezia.

Ele declara: "Senti ser subversivo desde a infância. Nunca fui crente e sempre fui anti-clerical" e quando chegou à Faculdade de Direito, proclamou: "O marxismo tornou-se o meu credo político".

Tendo obtido o diploma de advogado em 1890, com 21 anos de idade, inicia a sua colaboração em "Crítica Social", a gloriosa revista de Filippo Turati e de Ana Kulichoff.

Mais tarde vai à Alemanha, onde logo se coloca em lugar de destaque devido às suas brilhantes qualidades de homem político. Colabora no "Vorwärts" com uma serie de artigos sobre a aventura nacionalista africana que culminou com a derrota de Adua.

Tendo voltado à Itália e assumido a direção do jornal socialista "Il Grido

del Popolo", em 1894, durante o período das leis excecionais, é processado e condenado em companhia de Oddino Morgari e Guglielmo Ferrero.

Estamos em 1898. Treves vai à Suíssa, onde faz uma série de conferencias. Da Suíssa transfere-se para Paris, em qualidade de correspondente do "Avanti!". Dalí dirige-se a Milão, onde inicia no jornal "Luta de Classe" e na revista "Pró-Analista" a campanha em prol da libertação dos condenados durante a repressão de Bava-Beccaris.

Ana Kulichoff e Filippo Turati saem da prisão... Turati é reeleito deputado por Milão com uma votação plebiscitária.

Desde esse momento, inicia-se entre os dois grandes desaparecidos aquela colaboração fraterna que durará trinta anos e que deu ao socialismo italiano as mais nobres manifestações.

Treves entrou na Câmara em 1907, na qualidade de deputado por Milão. O seu primeiro discurso foi contra as despesas militares.

Desde esse dia até o de sua morte, a vida de Claudio Treves foi toda gasta ao serviço do socialismo. Quer na direção do "Avanti!", quer na do Partido, como na sua ação parlamentar, deixou magníficas provas de talento.

Durante a grande guerra, num memorável discurso na Câmara dos Deputados, em 1917, lançou o famoso aviso "neste inverno, bem mais um ano" das trincheiras!

A sua atitude resoluta, corajosa, contra a guerra franco-greco-lhe o odio ternas de todos os patrioteiros que dese-

A ultima invenção dos Nazis

"O Papa Pio XI é judeu"

O regimen fascista que oprime há dez anos a Itália recebeu, como todo o mundo sabe, a paterna benção do chefe do catolicismo, o papa Pio XI. E há pouco tempo o chefe da igreja abençoou Von Papen, um dos mais dignos comparsas do "Führer" germanico Hitler.

A insanias fascista, porém, não tem limites e na sua espantosa incongruencia atrai-se contra todos e contra tudo, até contra quem está de acordo com todos os regimens instituídos para massacrar o povo e fazer retroceder a civilização aos tempos sombrios da Inquisição.

Eis a ultima dos nazis: "Desde o momento que o dr. Dollfuss, chanceler federal da Austria, partia para Roma, ao mesmo tempo que o prelado Kaas, chefe do centro alemão, afim de pedir instruções ao negroiro de todos os povos escravos, o papa Pio XI, judeu de origem, e campeão do capitalismo, nós sabiamos já que esses ignobéis conciliabulos eram dirigidos contra a grande Alemanha nacional-socialista.

Repetimos, alto e bom tom, papa judeu! Com efeito, o papa Pio XI, quando não era sinho cardinal, chamava-se Achilles Ratti. É filho ilegítimo de uma judia neerlandesa chamada Littman.

Portanto, o Santo Padre infalível não é sinho um vulgar judeu". (De "Das Voelkische Woch. Nord-deutschlands", hebdomadario nazista da Alemanha do Norte).

OS ESTUDANTES CARIOCAS PROTESTAM

Contra as infamias fascistas de Herman Kreh e do dr. Ley

RIO, 22 — Para protestar com veemencia contra os insultos que escrovo contra os brasileiros o fascista Herman Kreh, que levou certamente a sério as sanfarronadas de Hitler antes de subir ao poder que reclamava espaço para o "povo eleito", os estudantes das nossas escolas superiores haviam deliberado realizar ontem um comicio na praça Mauá, comicio esse que seria seguido de uma passeata. Às 13 horas grande numero de estudantes ali se achava, empunhando cartazes bastante sugestivos, de protesto contra as infamias nazistas. A policia, contudo, não permitiu que o comicio se realizasse.

Os manifestantes dispersaram-se, tendo, no entanto, resolvido constituir um "comité", que se esforçará para que manifestações publicas sejam realizadas sabado.

Essas manifestações serão também de protesto contra as injurias que o delegado nazista, o dr. Ley, lançou em Genebra contra as delegações sul-americanas, constituídas de individuos de "raça inferior", e que "todas juntas", não valem o que é constituída pelos fâmulos de Hitler, todos arianos puro sangue...



ROOSEVELT: — Vamos, Adolphinho! Faça o que a enfermeira diz... (Do Evening Standard, Londres)

UM MANIFESTO DE "GIUSTIZIA E LIBERTÀ" CONTRA A GUERRA

A organização revolucionária antifascista "Giustizia e Libertà" fez circular clandestinamente na Itália um manifesto, do qual reproduzimos os pontos principais:

"O fascismo é sobretudo instrumento de guerra: nasceu na luta fratricida no interior do país; proclamou sempre, como fim em si mesmo, a guerra externa para as conquistas "imperiais". Quando o fascismo ainda se identificava com as vaidades retóricas de Mussolini, o perigo de um conflito armado estava ainda distante.

Mas hoje, a loucura reacionária e devastadora invadiu e submeteu a Alemanha, uma das mais temíveis forças do mundo. O espírito de uma nova e medonha conflagração avança a grandes passos, ameaçando as últimas democracias existentes na Europa.

Sabemos muito bem que estas democracias não são perfeitas — podem ser consideradas como em parte responsáveis dos erros do pós-guerra e da situação atual. Mas devemos reconhecer que hoje estas democracias não desenvolveram uma política de guerra, da qual teriam tudo a perder. Elas são também as únicas nas quais as classes trabalhadoras conservam o direito de agir contra as maquinacões da guerra. Conquanto, para o antifascista italiano não se trata de participar numa ou outro grupo; mas de continuar e de intensificar ao máximo a ação revolucionária e categoricamente certo que a provocação sistemática, a meditação e febril preparação agressiva são privilégios dos vários fascismos, desde o de camisa preta até o "crusado".

Na atmosfera de catastrophas próximas que sufoca a Europa, "Giustizia e Libertà" não pode e não deve limitar-se a uma inerte crítica política ou histórica e abstrair disputas sobre as razões e as razões dos contendores. Um dever preciso se nos impõe de agir resolutamente, para tirar das circunstâncias, sejam quais forem, o máximo resultado à consecução de nosso fim: a Itália livre e republicana, a Itália do Tratado.

Nenhuma dúvida, portanto, nenhuma hesitação; nenhum escrúpulo mesquinho e nenhum obtuso cálculo nacionalista, de qualquer forma venha vestido. O antifascismo democrático que se encontra sobre o terreno da luta revolucionária para a conquista da liberdade e para abater todos os pilares políticos e sociais da tirania, deve, antes de mais nada prepararse espiritualmente e materialmente à eventualidade de uma guerra. Até lá pouco, podia-se não acreditar na guerra; hoje, depois da vitória hitleriana, não obstante todas as hipocrisias pacifistas e as manobras para o desarmamento... dos outros, Mussolini espera ainda mais e ansia por encontrar um caminho de saída em um conflito mortal. Ele semeou fuzis, cambões palavras de ódio e de ameaça; não poderá colher e distribuir ramos de oliveira. Ele é arrastado pela mesma engrenagem de sua própria política interna, e empurrará a Itália para uma pavorosa aventura.

"Giustizia e Libertà" declara-se desde agora contra a guerra e faz apelo às classes trabalhadoras e aos italianos em geral — na pátria da fé dela — para que se neguem a admitir que os interesses da nação sejam identificáveis com as de um ditador mentecapto, de uma dinastia abominável e deshonrosa, de bandos negociadores e de milícias pretorianas. A democracia revolucionária antifascista proclama o seu direito à revolução em qualquer circunstância e especialmente na ocasião trágica de um conflito. A vontade decisiva e todos os nossos esforços devem ser dirigidos na transformação da guerra fascista em guerra civil de libertação. A pátria está nas casas, nos campos, nas oficinas, no trabalho livre, no pensamento e nas obras dos italianos, não nas pontas das balonetas dos nossos opressores. O inimigo está dentro e não fora das fronteiras.

A guerra fascista seria, no espírito, si não nos fatos, uma segunda "marcha sobre Roma"; devastaria e massacraria a Europa, para fazer voltar o feudalismo na Alemanha, restaurar a monarquia dos Habsburgos na Austria-Hungria, consolidar na Itália e impor aqui e ali, no mundo, um regime de terror capitalístico e de tirania política. Os italianos verteriam sangue para refazer as suas próprias cadeias.

Nem deve valer, no interior e exterior, a mentira costumeira da guerra defensiva: qualquer guerra na qual Mussolini comprometa a Itália, é guerra ofensiva, guerra premeditada e provocada pelo fascismo.

"Giustizia e Libertà" agrilha abertamente contra tal guerra. Não cessaremos impassíveis com os braços cruzados esperando que o maná da liberdade chova do céu. Interviremos energeticamente, afim de que a guerra fascista seja sabotada de toda forma possível e por todos os meios.

"Giustizia e Libertà", vanguarda revolucionária do anti-fascismo democrático italiano afirma que nos devemos preparar para combater em dois "frontes": no exterior chamando a emigração italiana a se rebelar contra a mobilização e a conservar-se pronta para um intervenção antifascista na Itália, na hora oportuna; no interior, sabotando a propaganda, a mobilização, as operações de guerra, e desenvolvendo uma intensa atividade entre os cidadãos, operários, camponeses, para que a guerra fascista resulte fatalmente na revolução.

A integridade territorial da Itália e a pacífica expansão de qualquer sua iniciativa civil não estão ameaçadas por ninguém. Podem serenamente combater contra a guerra fascista, sem temer que o Segundo Renascimento possa ser fruto de trocas de províncias ou de privilégios.

Conclui, porém, da responsabilidade que assumimos diante do país e do mundo, estamos preparados, mais do que nunca, a nos batermos contra a barbárie fascista; e consideramos bem dispendiosa a nossa vida se o sacrifício no nos contribuirá a dar à Itália liberdade política, justiça social e se puzer na vanguarda da reconstrução democrática, socialista e republicana da Europa.

CLAUDIO TREVES

(Continuação da 1.ª pag.)

Javam a continuação da carnificina para contemplar os próprios sujos interesses, mas suscitou na alma dos proletários um grande afeto pelo homem que, conciente das próprias responsabilidades e coerente com a própria fé, queria pôr fim ao drama horrível.

E quem o odiou com todas as forças, foi Benito Mussolini, pequeno Bahago de província, que alcançou o domínio da Itália pelo jogo de cartas e absurdas combinações.

Claudio Treves, como Turati, como Matteotti, não tiveram fraquezas perante o tirano. A sua eloquência bateu em cheio, como um chicote, no demagogo traidor do socialismo.

Treves era um orador político insuperável. Armado de uma cultura ampla, dotado pela natureza de uma agudeza profunda e de um sentido profundo de síntese, ele abarcava, na sua frase, panoramas imensos e os apresentava com visões messiánicas. O seu discurso sobre a crise de pós-guerra imobilizou a Câmara, e a deixou comovida, espantada, pelo horror que evocava. Quando velu o fascismo, o odio contra Claudio Treves intensificou-se. Viveu na Itália até 1926, sempre em perigo de vida. Depois emigrou para a França, onde assumiu a direção de "La Libertà", órgão da concentração antifascista.

Morreu, inesperadamente, de "angina-pectoris", com 54 anos de idade. Juntamente no jardim de nossas memórias as flores imarcescíveis do amor e da fé e deponhamo-las sobre o seu túmulo.

Farmacia Municipal
Telefone 4-7767
Rua Barão de Itapetininga, 36

OS JUDEUS E OS ESTUDOS

O Conselho Municipal de Berlim decidiu que não será concedida, de ora por diante, nenhuma insenção de taxas de ensino estudantis israelitas que já tenham atingido o limite previsto pelo "numerus clausus".

Será considerado como judeu todo aluno que tiver um parente próximo ou distante, de origem semítica.

("Kreuzzeitung" - Berlim)

A ORDEM NA ITALIA FASCISTA

Mussolini representa uma aventura medieval na Itália de hoje.

Para manter este absurdo estado de coisas, foi necessário criar uma enorme força de polícia que custa quase o triplo da França.

A ordem que impera na Itália em nada difere de um presidio. Não é uma ordem espontânea, mas uma ordem cristalizada. Todos os italianos, salvo uma pequena minoria, odeiam o fascismo, porém não se permitem nenhuma livre manifestação. Esta situação artificial empobrecceu a Itália. Todos os índices economicos revelam uma grande depressão. Todas as indústrias paralizaram. Existe uma tremenda crise agrícola. Produzem-se na Itália mais falências financeiras do que em qualquer outra parte do mundo.

Porém o fascismo possui um imenso sistema de propaganda no estrangeiro que dificulta o conhecimento da verdade. As revelações do "Harper's Magazine", do "New York World" e do "Chicago Tribune", rasgam em parte o véu das falsidades difundidas pelo fascismo no estrangeiro.

O fascismo tem um modo simples de descartar-se de seus adversários: deporta-os ou os assassina. Não é preciso nenhum processo. Ha processos muito mais sumários.

O fascismo introduziu na Itália um sistema terrível que recorda os mais tenebrosos metodos da Idade Média.

"A ILHA DO DIABO ITALIANA"
Lipari, é uma pequena ilha próxima da Sicília. Não é possível chegar-se a ela com liberdade. Uns seiscentos agentes do governo fascista vigiam, ali, 500 deportados. Encouraçados temíveis, rápidas lanchas automoveis, providas de cambões e metralhadoras, tornam quasi impossível qualquer evasão. Tentar fugir significa a morte certa.

FRANCISCO S. NITTI (Tópicos de um prefacio ao livro "Fugidos do inferno fascista", de Francisco F. Nitte).

Imperialismo nazista

A UKRAINA É A PONTE QUE NOS UNE AO ORIENTE.

O povo alemão encontra-se em vésperas de graves acontecimentos políticos que terão um alcance capital para a nação sem espaço que somos.

Desse modo, devemos concentrar nossa atenção sobre a ponte que nos liga ao Oriente.

A questão ucraniana é, com respeito à Alemanha, de um interesse racial de primeira ordem. A evolução futura deste imenso território de colonização povoado por 40 milhões de ucranianos e que se estende desde a Galícia oriental até o Don e até o Mar Negro, interessa profundamente o futuro de nossa política e de nossa economia. Existe uma grande comunhão de interesses (I. N. d. r.) entre nós outros, alemães, e o povo ucraniano.

Não devemos, de nenhuma forma, deixar nos escapar as oportunidades que a historia nos oferece.

("General Anzeiger", ex-jornal radical de esquerda, "transformado" em extremista nazi-Dortmund).

A mulher alemã como profissional da maternidade e do amor conjugal, segundo o plano da "pátria nova"

"A emancipação das mulheres é parte do movimento democrático; começa com a Revolução Francesa..."

BERTRAND RUSSEL

A grande guerra deu novos elementos de estabilidade à emancipação da mulher, ídola que vinha criando um ambiente, de caráter político, desde que as doutrinas democráticas mais se firmaram e se propagaram. Esse ambiente foi enriquecido durante a guerra pela experiência econômica adquirida pela mulher, e pela super-valorização que ela conseguiu, participando — na retaguarda e nas organizações de assistência, assim como nos postos que os soldados haviam deixado vastos (serviços de transportes e outros, principalmente os burocráticos e de profissões onde se requeria menor esforço físico), de uma soma de atividade que sempre o homem considerara inerente à sua "superioridade masculina".

Nos anos que se seguiram à guerra, e quando as exigências da produção vinham encontrar um exercito de homens que a carnificina rudemente combalira e tornara desencorajados e desalentados, para lhes alimentar as turbinas e acionar-lhes as máquinas nas cidades e nos campos, era a mulher que servia, como elemento de compensação do esforço humano, enquanto não se concertava a situação na paz. A essa companheira de seus dias atormentados, o homem não poderia negar o que podia, e que era tão pouco: igualdade de direitos políticos, e maior liberdade na escolha das profissões. Logo, fatores outros surgiram, e a mulher era obrigada a ir-se desfazendo das esperanças de facéis matrimônios. A situação econômica de grandes nações passava pelo período que antecedeu ao agravamento da crise mundial. A mulher era obrigada a lutar pela sua subsistencia. D outro lado, ainda, a experiência russa la abriu novos horizontes, ao mesmo tempo em que a "girl" americana ensinava a sua independência, condicionada, infeliz-

mente, a miseráveis circunstancias de instabilidade econômica.

Nesse quadro geral de uma situação que positivamente valia por uma transfiguração na vida da mulher, destacou-se mais do que nenhum outro detalhe, o estado de emancipação da mulher alemã.

Distribuindo-se de igual para igual com o homem, em todos os setores da atividade burocrática e profissional, como funcionária, como proletária, como eficiente elemento das classes liberais, a mulher alemã atingira a um alto grau de emancipação. A maternidade conciente completava-lhe essa emancipação, trazendo-a para o mesmo nível onde o sexo chamado "forte", outrora dominava sózinho e onipotente.

Pois bem, é a esse estado de emancipação evidente a que o fascismo acaba de impôr cadeias. A função cretinizadora de Hitler, levada ao paroxismo da revivescência da idade-média, já "transformou ao fanfarro de sua demagogia barata, a mentalidade da mulher alemã... E o pior é que essa "transformação" vem do alto, imposta pela "coincidência" das normas aprovadas pelo "führer" e, portanto, divinizadas pela estreitíssima visão das coisas que os nazis revelam, no interesse da manutenção do partido no poder. É preciso entorpecer assim as massas.

É o que nos conta este telegrama publicado a 10 do corrente:

"A organização feminina que realizou "o movimento da pátria nova" apresentou a aprovação do chanceler Hitler o seu programa de ação, que corresponde, aproximadamente, à adoção integral dos pontos de vista dos nazis, no que diz respeito aos deveres e direitos da mulher.

A nova organização se baseia, principalmente, na renuncia, por parte do sexo feminino, aos chamados direitos políticos e profissionais, para dedicar-se à sua atividade e preferencia aos deveres domésticos.

O programa proposto prevê que todo o curso educacional para moças, de-

A Economia na Alemanha Nazista

A imprensa alemã também "unificada" — e não com o nome italiano — organizado pelo Instituto de Pesquisas de Conjuntura, esforça-se por sugerir ideias otimistas sobre a situação econômica. Seus artigos e estatísticas, porém, chocam-se com a incredulidade e a ironia, pois trazem muito à mostra o estopim do Ministério da Propaganda do Reich.

Em todos os círculos econômicos não se ouve senão esta opinião unânime: "A situação não esteve nunca tão grave como agora!" E já se compreende, pelas as linhas, esta profecia pessimista: "Mas alguns meses assim e virá a catastrofe!" ("Rundschau" — Basileia)

ve terminar por um ano de serviço doméstico, à união do ano de serviço militar, exigido dos homens, seguindo-se ainda um ano de "serviço feminino para o Estado" sempre nas funções domésticas tomadas em seu sentido mais lato.

O plano geral da "Pátria nova" põe a cozinha acima das urnas eleitorais e os trabalhos de casa em plano superior aos serviços burocráticos, revidicando para a mulher a sua verdadeira profissão de mãe e de esposa, como os mais altos de seus deveres." — (U. T. B.)

Não temos comentário para isto. As futuras profissionais da maternidade e do "amor conjugal" (submissão marital, moral, sexual), esqueçam-se de tudo... Que uma Constituição havia exigido se podia ler a supressão de "todas as disposições de execução contra os funcionários do sexo feminino": na qual se consignava que "homens e mulheres têm, em principio, os mesmos direitos e deveres civis", e em que se determinava que a família, constitua sob o casamento, se baseava na igualdade jurídica de ambos os sexos.

Isto a lei, para não lembrarmos o que havia de fato, que era muito mais que tudo isso. Agora as mulheres alemãs vão ser profissionais de fazer crianças, para as tropas de assalto, e vão se tornar habéis cozinheiras como empregadas dos seus maridos. "As urnas abaixo da cozinha". Que edificação!

Mas, Hitler não parará aí.

A princesa com quem se vai casar, e que será a sua empregada de amor conjugal (afinal, Hitler poderá ser marido ou marido?) essa princesa irá, naturalmente, em futuro não muito remoto, usar um daqueles famosos cinturões de ferro, que resguardavam a "honra" das mulheres daqueles sujeitos que partiam para as Cruzadas da Terra Santa, nesse tempo em que havia pilhagens a se fazer na santa terra por onde andou o bom rapax chamado Jesus... H O M O

A Cooperativa
MOVEIS E TAPEÇARIAS
Rua José Paulino, 80-A
Tel. 4-0918

Tel. 4-1975
FABRICA DE MALHAS
Rua Ribeiro Ruivo, 47
Paratodos

Verdades interessantes

Na lista dos homens mais ricos do mundo está em primeiro lugar Henry Ford com cerca 5 bilhões de marcos ouro; seguem-se John D. Rockefeller, John D. Rockefeller Junior, o duque de Westminster, Gacckwar de Baroda, T. B. Walker, George Baker, J. B. Duke, Percy Rockefeller, Sir Basil Zaharoff, Barão Vasacki, Andrew W. Mellon, Lord Derby, Ex-Imperador Guilherme II, John Pierpont Morgan, François Coty — nenhum deles é judeu!

As dez maiores fortunas da Alemanha estão nas seguintes mãos: Ex-Imperador Guilherme II, príncipe Albert de Thurn e Taxis, Sra. Berta Krupp von Bohlen e Halbach, Fritz Thyssen, Otto Wolff, Príncipe João de Hohenzollern-Hechingen, Príncipe Maximiliano

Egon de Furstenberg, Príncipe Guideto Henckel de Donnersmarck, Príncipe Henrique XV de Pless, Príncipe Friedrich da Prussia.

Contando-se como fazem os antissemitas, todos os judeus de todos os países em conjunto não ficam estes em posição mais favoráveis que os não-judeus! Dentro dos 16 milhões de judeus no mundo existem alguns milhares de milionários, muitos milhares de burgueses bem situados, porém um formidável proletariado na Rússia, na Rumania, Estados Unidos, Polonia, etc. O constante retrocesso das camadas médias na Alemanha provocou também a uma intensa proletarianização das camadas judaicas — Transcrito do "Abwehr Blatter", de Berlim, Outubro de 1932.

CASA KAFTAL
Marroquinerie de luxo
Rua Sebastião Pereira N.º 36

OS ATAQUES DO DELEGADO ALEMÃO AO PROLETARIADO SUL-AMERICANO

GENEBRA, 17 (E). — O "Jornal das Nações" publica hoje uma declaração do sr. Salem, delegado operário do Uruguai à Conferência do Trabalho, a respeito dos conceitos emitidos pelo seu colega alemão, a respeito da proletariado sul americano.
A declaração está assim redigida: "A atitude do delegado alemão, dr.

CASA MILION
ALFAITARIA E ROUPAS FEITAS
Rua Sta. Epifânia, 123

Ley, é tanto mais injusta e ofensiva para o Uruguai quanto falsa a afirmação de que ambos tinham trocado impressões sobre suas declarações. Durante os tres anos que ocupo o lugar de delegado do meu país, ainda não tive ocasião de me encontrar com o representante alemão e no correr das conferencias anteriores, em que tomei parte, não deixei de empregar todos os esforços para fazer progredir a causa do proletariado.
As palavras do delegado alemão constituem, a meu ver, uma agressão tão inaudita e tão imerecida que não tenho outra atitude a tomar que não seja o dar-lhe o mais profundo desprezo. Estou absolutamente convencido de que, embora não tenham cursado universidade e não possuam como o sr. Ley, o titulo de doutor, os operários americanos seriam incapazes de praticar uma incorreção e ofender gratuitamente povos e homens, cujos esforços são muitas vezes ignorados e que

PIANOS
NOVOS E DE OCCASIAO
OS MELHORES DA PRAÇA
CASA LEVY
VENDAS - ALUGUEL - TROCA
67, Rua Barão Itapetalinga

vêm de longínquos países com o objetivo de contribuir, embora modestamente, para melhorar a situação do proletariado, tanto mundial como europeu.

Os fatos, com toda a sua eloquencia demonstram que os operários da America sabiam que tinham de lutar e mostrar pela conquista de seus direitos e de sua liberdade.

Que mais podiam fazer? Nós, delegados operários americanos nos consideramos iguais aos alemães e achamos que representamos uma força democrata superior à da Alemanha hitlerista. É, pois, em nome da solidariedade operaria que peço ao grupo operário da Conferência que faça causa comum comigo na declaração que faço em resposta às injurias gratuitas do delegado alemão.

Os delegados operários americanos repelem como injustas e infundadas as agressões alemãs e declaram que não querem tomar parte com essa delegação nos trabalhos da Conferencia."

CINEMA

G. UCICKY — "MORGENROT" — "HEROIS DO MAR"

O primeiro filme da Ufa a serviço da propaganda guerreira da ditadura hitlerista...

"Morgenrot" quer reviver a exaltação belica do sangue e do fogo, desde que ainda haja alguém que possa esquecer o cataclismo de ferro...

novos, "Quatro de Infantaria" "Morgenrot" nem consegue nobilitar o herói da guerra com alguma fórmula ideológica elevada...

Peitas essas considerações acerca do tema de "Morgenrot", passamos à realização: como realização do próprio tema, este filme ficou aquém das películas que acima tomamos para conforto...

Técnicamente o filme possui muitas qualidades de construção cênica e de fotografia, sequências bem encadeadas, ótima camera, andamento uniforme e ritmado...

Mais uma fita da famosa série

CONTRA O FASCISMO

O Partido trabalhista mineiro manifesta-se francamente contrario ao fascismo e vai promover a organização da Frente Unica contra as correntes fascistas existentes no Brasil

BELO HORIZONTE, 22 (II) — O Partido Trabalhista Mineiro, iniciando um intenso movimento de arregimentação de classe, deliberou, em sua ultima reunião...

Sternberg-Marlene, como as anteriores, abundante de qualidades individuais do diretor e da atriz...

Em linha geral "Venus Loura" repete os temas e os processos artisticos empregados nas produções precedentes de Sternberg...

Enquanto "Anjo Azul", "Marrocos" e "Deshonrada" giram em torno de casos psicologico-sexuais, já encontramos em "Venus Loura" um cenário social em que são evidentes os conflitos economicos e morais...

A película é de um perfeito acabamento estético, nem mais nem menos que a afirmação do virtuosismo cinematografico do cineasta alemão...

MUSICA

EXCUSAS E OUTRAS PENAS PARA TAPEAR

Circunstancias imprevisíveis me obstaram os passos incluídos aqui no HOMEM LIVRE nesta seção musical...

Por ora, não quero contar o que é. Porém o que é certo é que Paulo Ribeiro de Magalhães, Amadeu Amaral Jr. e outros acabam de idealizar uma formidável paródia á arte "snob" que anda grassando nestes ultimos tempos...

E' caso de profunda "blague" e vai deixar os espiritos cheios de "sim senhores!" e de "ora veja só!"...

Em tempo: "A Instrução Artística transferiu o seu concerto de 21, "sine die" em virtude de Brailowsky dar o seu concerto coincidindo...

CASA KLIASS Praça Ramos de Azevedo n.º 18

O Homem Livre SEMANARIO ANTI-FASCISTA APARECE TODOS OS SABADOS

ASSIGNATURA: Ano: 20\$000 Semestre: 10\$000 Trimestre: 5\$000

Este jornal não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos assinados.

O homem livre a partir do proximo numero, apresentará novo formato, maior numero de paginas e seleção mais apurada de materia

Malharia Loslowski Rua José Paulino, 89 Tel. 5-4163

Madame Jeny ATELIER DE MODAS Rua Barão de Itapetininga, 71-A Tel. 4-6537

O FASCISMO ITALIANO

do, emprestou-se aos funcionarios deste o caráter de empregados. O secretario geral do partido é escolhido por meio de um decreto real e tem o titulo de excelencia...

A organização corporativa tem uma função só no Estado debil, já que é uma forma de defesa coletiva, do individuo, que surgiu da disseminação medieval da sociedade, em numerosos grupos independentes...

sindicatos fascistas se queixa de que é precisamente aos membros da milicia e do partido fascista que se despede em primeiro lugar...

Para a economia todo o sistema sindicalista resultou num erro enorme O industrial, como individuo, sai ganhando em consequencia da prohibição da greve...

Objeta-se que isto não pertence necessariamente ao fascismo. Porém, é completamente assim, e pertence necessariamente a todo regime que pôde a perecer si deixar as massas em liberdade de exprimir sua vontade...

Hoje, enquanto todas as fabricas despedem trabalhadores, o órgão dos

grande Italia com sua cultura de mil anos, cujos trabalhadores ainda hoje edificam os caminhos de todo o mundo...

O proprio ser não se desenvolve sob a força. Não se desperta um povo com ruído de correntes, nem se lhe mostra o porvir a chicotadas...

ODA OLBERG (Do livro: "Nacional-socialismo — Crítica do movimento fascista alemão") (1) Em 6 de Abril de 1920 escreves num artigo de fundo do "Popolo d'Italia": Eu parto do individuo e me dirijo contra o Estado...

UMA VITÓRIA DO HITLERISMO

O DELEGADO "OPERÁRIO" NAZISTA EXPULSO DA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DO TRABALHO.

Uma das características principais do hitlerismo é a extrema brutalidade, que se exerce sobre tudo quanto não participa do seu credo.

Mas mesmo fora da Alemanha, os apuniguados do "bigodinho de ferro" empregam ou pretendem empregar os seus suaves métodos.

O resultado dessa atitude é, às vezes, doloroso para a sua presunção morbida.

O último grande sucesso da política fascista de Hitler foi o alcançado, há poucos dias, no seio da Conferência Internacional do Trabalho, ora reunida em Genebra, sucesso esse que os delegados alemães tiveram de compartilhar com os seus "irmãos" mais velhos, os fascistas italianos.

Um tal dr. Ley, nazista, foi mandado a Genebra na qualidade de delegado "operário" alemão, (enquanto as hordas de Hitler assassinam centenas de operários em toda a Alemanha).

Fantaziado à última hora de "operário", tivera a incumbência de defender a escravagista lei hitleriana do trabalho.

Durante os debates o seu congenere italiano sustentou-o condignamente colocando-se ao seu lado em todas as questões. Não representasse, tanto um como outro, os interesses dos patrões!

Mas, desde o início dos trabalhos, evidenciou-se a imensa baixa intelectual e moral do tal "dr." Ley, que ocasionou gravíssimos incidentes, quer pela sua grosseira e truculência, quer pela sua inmensurável ignorância do assunto de que tratava.

Julgando encontrar-se no Terceiro Reich, onde tudo é lícito para um fascista, o delegado alemão, numa das primeiras sessões, insultou incrivelmente os delegados operários sul-americanos, taxando-os de "idiotas", e de "verdadeiros criminosos", "bastardos indignos de sentarem ao lado de ariano" e de outros insultos dignos de um "nazi".

A repulsa por tal baixa atuação foi tão grande no seio da Conferência que determinou a suspensão temporária das sessões, antes, e, em seguida devido aos protestos indignados de todas as outras delegações, a expulsão do delegado "operário" dr. Ley, da Conferência.

E atrás dele foi-se também toda a delegação nazista que se solidarizou, destarte, com o modo de proceder para marca ariana fascista do apuniguado de Hitler.

Como dissemos, eis mais um grande sucesso do "Fuhrer".

Comemorando o aniversário do seu linchamento, o engenheiro Flavio de Carvalho colocou nas principais livrarias de São Paulo uma segunda edição do seu livro "Experiência n. 2", a preço reduzido.

Recordamos aos leitores que o jovem engenheiro, em 1931, desejoso de estudar de perto a animosidade inconsciente e conciente das massas de crentes, provocou voluntariamente a ira de uma praieira de "Corpus Christi", realizando uma experiência que durou horas e meia e colhendo, assim, dados para os seus estudos.

Obrigações — Bonus Promissórias

C. I. T. A. mantém um excelente serviço de informações sobre valor, vantagens e condições dos títulos públicos.

C. I. T. A. LDA. Direção de Percy D. Levy. São Paulo — Santos — Rio

O problema da cultura popular no Brasil

13

Na sua forma concreta, também a cultura constitui uma riqueza material. Também a cultura, portanto, é suscetível de ser apropriada como uma outra riqueza natural qualquer: o ferro, o óleo, os animais. Essa riqueza é enorme: basta pensar no que o homem construiu ao longo dos séculos.

14

Não queremos nos referir somente ao ato de produzir a cultura. Este é um trabalho como um outro, que tem portanto seu preço. O produtor de cultura, como trabalhador que é, portanto seu preço. O produtor de cultura, como trabalhador que é, quer viver, procura vender a sua força de trabalho. Nada mais natural.

A condição dos intelectuais aproxima-se muito não só à dos artesãos, mas até à dos operários. Se não existem grandes fabricas de romances, o romancista é porém acorrentado por meio de contratos às grandes casas editoras. No caso dos artistas, o fato de que alguns deles enriquecem não nos contradiz. Estes formam uma insignificante minoria, mas são também eles explorados ou utilizados e aproveitados de qualquer forma. Se nós formos contar os intelectuais nossos contemporâneos que têm a coragem de assumir uma posição livre perante

o mundo capitalista, veremos que o podemos fazê-lo sobre os dez dedos das mãos.

15

Mas existe uma outra cultura, uma cultura já criada, a cultura do passado, que como a contemporânea, tem os seus donos, que a herdaram ou a roubaram. A cultura do passado, mais do que contemporânea, é uma bem guardada propriedade, porque já cristalizada em formas definitivas. E, geralmente, o seu dono mais acatulado é o estado, o qual sob a alegação de protegê-la, não faz mais do que limitá-la para seu uso e consumo.

16

Esta cultura do passado tem para a humanidade uma grande utilidade. Obstar-se-á que, pertencendo ao passado, ela não nos deveria interessar. Mas então, porque é que o estado capitalista inculca desde a infância o ensinamento religioso? Porque o estado bem conhece qual é a utilidade da religião para a sua própria existência...

17

Tanto no caso da cultura vivente como na do passado, além de sua imediata utilidade de caráter individual, como no caso da arte — que nos proporciona uma determinada espécie de prazer (cujo preço, na maioria dos ca-

sos, é inmensamente superior ao poder de aquisição não só dos trabalhadores assalariados mas até da pequena burguesia) — ou no caso da ciência que faz progredir a técnica da produção. E' por esta sua utilidade política e social que a cultura não é empregada pelo arbítrio pessoal de seus proprietários, mas sim pelo estado, o qual como organismo de classe, portanto de "uma" classe, controla a sua aplicação de formas a ser útil ou pelo menos inocua aos interesses gerais da classe à qual pertencem seus proprietários.

18

Uma vez que o estado é organismo que determina a aplicação da cultura, é claro que ele nunca a empregaria para atenuar ou contradizer ou combater de qualquer forma o seu poder. Poder-se-ia objectar que na França, onde domina a burguesia, existe de fato, uma grande liberdade de pensamento, liberdade esta que não deixaria de ser prejudicial ao próprio estado. Antes de responder, é preciso lembrar-se de que a burguesia francesa é a mesma que fez a revolução de 1789. Mas se aquela liberdade existe, como fato concreto, existe não porque o estado a deu de presente às massas, mas sim porque estas, desde a revolução, participaram sempre de todos os movimentos políticos conquistando assim reivindicações que as classes dominantes não puderam anular.

FLAMMARION SERRA

CIENTIAS

Uma nova concepção do universo - O que diz A. Eddington

Para o homem comum, de limitados conhecimentos científicos, ou que, como geralmente acontece, não tem nenhum, torna-se difícil compreender o que nós entendemos por UNIVERSO.

— "De que forma foi-lhe possível adquirir esses documentos? — Não creio que grangearia muitos agradecimentos de vossa parte como de vossos leitores se procurasse entrar em certos detalhes que são muito complicados e não oferecem mais do que um interesse técnico. Para falar em termos muito aproximativos nós conseguimos determinar a escala das distâncias das nebulosas em espirais muito afastadas por um processo trabalhoso de medidas exatas; tornam-se nos possíveis identificar algumas categorias de estrelas muito familiares entre si e assim foi que pudemos nos reconhecer, mais ou menos, como um viajante perdido na noite poderia conhecer seu caminho vindo ao longo uma reverberação conhecida.

— "A questão apresenta muitos aspectos diferentes, e as ideias modernas sobre a natureza da matéria, sobre a natureza da energia e sobre a das radiações são extremamente difíceis e mesmo bastante abstrusas; mas se vós me permitis de pensar que a vossa pergunta se refere ao universo astronômico, à extensão e à organização do sistema das estrelas e das nebulosas, então minha tarefa será muito mais simples. No entanto, é preciso considerar os resultados atuais de nossas investigações como uma espécie de "romance policial da ciência", como a passagem de um romance-folhetim, na qual o autor do crime ainda não foi descoberto, embora as suspeitas já se encontrem na direção certa!

— "Para abandonar as metáforas tiradas da literatura policial e voltando às matemáticas, aquele que procurar o sentido do universo, deverá, creio eu, lembrar-se de que se poderia chamar de "pequena taboada de multiplicação celeste". Se se toma uma estrela como unidade, pode-se afirmar que, assim por alto, cem bilhões de estrelas formam uma via látea e que cem bilhões de vias láteas formam um universo".

— "Qual é o significado real desses algarismos assombrosos?" — Eles representam, no mínimo, uma indicação segura relativamente aos enormes progressos realizados ultimamente no domínio das grandes descobertas astronômicas, não faz muito tempo ainda que nossos maiores astrônomos julgavam que o sistema de estrelas de que a terra faz parte, constituía, somente ele, o universo todo; e é um fato significativo que os sete oitavos dos livros de astronomia de valor medíocre, publicados all por 1900, ocupem-se quasi que exclusivamente do sistema solar. E' somente de uns dez anos para cá que nos foi possível acumular um numero de documentos tal

que nos fornece as provas suficientes de que o que chamamos universo é infinitamente mais amplo do que jamais o teríamos imaginado.

— "Sabese, nesse caso, qual será o destino final do universo? — E' apenas razoavel uma tal pergunta. Embora isso pareça extranho, nenhuma descoberta por mais recente que for, veio contradizer a teoria geralmente adoptada, que Lork Kelvin emitiu há cerca de oitenta anos. Lord Kelvin pretendia que o universo seguisse um movimento regular devendo findar finalmente num estado de completa uniformidade, que não haveria de ser forçosamente uma completa inibição, mas simplesmente a inorganização perfeita e o caos. Pôde-se conceber, é absolutamente inegavel, que a partir desse caos, o universo possa novamente se "reajustar". Mas não vejo de modo nenhum em que direção. Enquanto isso, não devemos esquecer que tais ideias referem-se a um futuro muito distante, do qual nos separam muitos milhões de anos; e o desmoronamento geral do universo em seu conjunto não impede que se cumpra a organização de mais em mais complexa de algumas de suas partes que se "reajustam" à custa das outras".

— "Estamos proximos á solução do problema de saber se outros planetas são habitáveis ou não, tanto na nossa "via látea" como numa outra qualquer?" — Meu trabalho pessoal — diz o prof. Eddington — não permite de me ocupar muito desse problema, e, na verdade nada tenho a dizer sobre isso. No entanto compartilho a opinião de James Jeans. Segundo ele, o sistema solar assim como o nosso é coisa muito rara. Uma planta pôde derramar milhares de sementes, dentre as quais somente uma ou duas germinarão. Creio que o mesmo se dá com os planetas habitados.

— "Bem que o progresso alcançado recentemente tenha sido, no mesmo tempo, rapido e penetrante, os vazios que restam a preencher parecem aumentar em proporção, tanto pelo numero de problemas resolvidos, mas sim pelo numero de problemas levantados. Sem duvida é muito decepcionante não encontrar senão tão pouca coisa em resposta ás perguntas urgentes que se põem ao nosso espirito quanto a natureza e ao mecanismo das estrelas e das nebulosas; é decepcionante tocar assim com o dedo o que ha de illusório na nossa pro-

não se estendem ao inteiro universo; sabemos porém que o mais longínquo grupo de nebulosas conhecido, iniciou a sua prodigiosa viagem através do espaço ha cento e cincoenta milhões de anos no minimo.

— "Sabese, nesse caso, qual será o destino final do universo? — E' apenas razoavel uma tal pergunta. Embora isso pareça extranho, nenhuma descoberta por mais recente que for, veio contradizer a teoria geralmente adoptada, que Lork Kelvin emitiu há cerca de oitenta anos. Lord Kelvin pretendia que o universo seguisse um movimento regular devendo findar finalmente num estado de completa uniformidade, que não haveria de ser forçosamente uma completa inibição, mas simplesmente a inorganização perfeita e o caos. Pôde-se conceber, é absolutamente inegavel, que a partir desse caos, o universo possa novamente se "reajustar". Mas não vejo de modo nenhum em que direção. Enquanto isso, não devemos esquecer que tais ideias referem-se a um futuro muito distante, do qual nos separam muitos milhões de anos; e o desmoronamento geral do universo em seu conjunto não impede que se cumpra a organização de mais em mais complexa de algumas de suas partes que se "reajustam" à custa das outras".

— "Estamos proximos á solução do problema de saber se outros planetas são habitáveis ou não, tanto na nossa "via látea" como numa outra qualquer?" — Meu trabalho pessoal — diz o prof. Eddington — não permite de me ocupar muito desse problema, e, na verdade nada tenho a dizer sobre isso. No entanto compartilho a opinião de James Jeans. Segundo ele, o sistema solar assim como o nosso é coisa muito rara. Uma planta pôde derramar milhares de sementes, dentre as quais somente uma ou duas germinarão. Creio que o mesmo se dá com os planetas habitados.

— "Bem que o progresso alcançado recentemente tenha sido, no mesmo tempo, rapido e penetrante, os vazios que restam a preencher parecem aumentar em proporção, tanto pelo numero de problemas resolvidos, mas sim pelo numero de problemas levantados. Sem duvida é muito decepcionante não encontrar senão tão pouca coisa em resposta ás perguntas urgentes que se põem ao nosso espirito quanto a natureza e ao mecanismo das estrelas e das nebulosas; é decepcionante tocar assim com o dedo o que ha de illusório na nossa pro-

NO TERCEIRO REICH... Apologia do assassinio

Durante o discurso que pronunciou por ocasião do pronunciamento da reunião dos juristas nazis, o diretor ministerial Preiser tornou do conhecimento publico — sob uma tempestade de aplausos — a declaração do ministro prussiano da Justiça, segundo a qual aqueles que foram declarados assassinos pelo antigo código em virtude de sua luta pela "liberdade" da Alemanha, seriam proclamados, agora, e solemnemente, heróis da nação.

A Alemanha desperta



— Ah! Estes cães! Conseguiremos inculcar-lhes o principio da pureza da raça? (Do Ceske Slovo, de Praga)

cura de verdade; mas é preciso também lembrar-se de que apenas dez anos atrás, não nos encontravamos adiantados suficientemente para poder sequer formular esses problemas". (Do "Observer" de Londres)

ESTER PEREZ. Parceira Diplomada. RUA CAIO PRADO, 57. Tel. 4-7110

A PROPOSITO DE GALILEU Comemorando o tricentenário do processo de Galileu Galilei, o Instituto Geografico e Historico de São Paulo, acaba de propor e aprovar uma moção de simpatia ao grande martir da ciencia. Esta moção motivou uma breve palestra por parte do sr. Nicolau Duarte Silva, transcrita pelo "Estado de São Paulo" de 22-6-1933 e da qual só por falta de espaço não damos aqui um resumo.

Embora com as devidas reservas, por não concordamos com certos detalhes de ordem ideologica manifestados pelo discursante, não podemos deixar de apontar e apoiar a iniciativa do Instituto, por considerá-la sumamente oportuna, tanto mais num momento como este em que o obscurantismo internacional procura com todas as suas forças rechaçar a humanidade aos negros tempos da idade media. Assim, desejaríamos — nós, o nosso publico e todos os amantes da liberdade e da verdade — que essa medida, a de comemorar os fatos salientes e os grandes nomes da historia da ciencia, se estendesse também aos nossos concretos tempos modernos e que o Instituto assumisse uma

UM HEROI DE CRUZ GAMADA

O barbeiro Teobald voltou para casa mais cedo do costume. — Que é que ha? — perguntou-lhe surpreendida a mulher. — Preparo minha mala... — Partes? — Não me pergunte nada ainda depressa! Tomou, depois, da sua mala e saiu recomendando a mulher: — Si procurarem por mim diga que viajei... Dez minutos mais tarde, Teobald falava com o chefe da sua seção de assalto: — Deco sair do país imediatamente. — Que fizeste? Feriste alguém? — Aponte o revolver na fronte dele. Creio que morreu. — Era um judeu? — Não, um operario. — Estavas executando ordens? — Não, mas minha consciencia nacional tinha sido ofendida. — De que modo? — Ele havia insultado Hitler. — Que disse ele? — Que os operarios alemães recompensarão a Hitler segundo o seu merito. — E atiraste sobre ele. — Julguei que isso era de meu dever nacional. — Bom motivo. Dez minutos mais tarde, Teobald, sobre uma motocicleta, atraxessou Ling, passou a fronteira e chegou a Munich. Tres dias depois sua mulher recebia uma carta de Munich nestes termos: — Não tenhas cuidado. Fui bem recebido. O meu ato foi aqui muito apreciado. E' um ato nacional, dizem-me os camaradas nazistas. Logo dar-me-ão de presente uma barbearia tomada a um judeu, e tu poderás vir ter comigo". (De "Rothe Fabne" - Viena).

— Ah! Estes cães! Conseguiremos inculcar-lhes o principio da pureza da raça? (Do Ceske Slovo, de Praga)

cura de verdade; mas é preciso também lembrar-se de que apenas dez anos atrás, não nos encontravamos adiantados suficientemente para poder sequer formular esses problemas". (Do "Observer" de Londres)

Embora com as devidas reservas, por não concordamos com certos detalhes de ordem ideologica manifestados pelo discursante, não podemos deixar de apontar e apoiar a iniciativa do Instituto, por considerá-la sumamente oportuna, tanto mais num momento como este em que o obscurantismo internacional procura com todas as suas forças rechaçar a humanidade aos negros tempos da idade media. Assim, desejaríamos — nós, o nosso publico e todos os amantes da liberdade e da verdade — que essa medida, a de comemorar os fatos salientes e os grandes nomes da historia da ciencia, se estendesse também aos nossos concretos tempos modernos e que o Instituto assumisse uma

Embora com as devidas reservas, por não concordamos com certos detalhes de ordem ideologica manifestados pelo discursante, não podemos deixar de apontar e apoiar a iniciativa do Instituto, por considerá-la sumamente oportuna, tanto mais num momento como este em que o obscurantismo internacional procura com todas as suas forças rechaçar a humanidade aos negros tempos da idade media. Assim, desejaríamos — nós, o nosso publico e todos os amantes da liberdade e da verdade — que essa medida, a de comemorar os fatos salientes e os grandes nomes da historia da ciencia, se estendesse também aos nossos concretos tempos modernos e que o Instituto assumisse uma

Embora com as devidas reservas, por não concordamos com certos detalhes de ordem ideologica manifestados pelo discursante, não podemos deixar de apontar e apoiar a iniciativa do Instituto, por considerá-la sumamente oportuna, tanto mais num momento como este em que o obscurantismo internacional procura com todas as suas forças rechaçar a humanidade aos negros tempos da idade media. Assim, desejaríamos — nós, o nosso publico e todos os amantes da liberdade e da verdade — que essa medida, a de comemorar os fatos salientes e os grandes nomes da historia da ciencia, se estendesse também aos nossos concretos tempos modernos e que o Instituto assumisse uma

Embora com as devidas reservas, por não concordamos com certos detalhes de ordem ideologica manifestados pelo discursante, não podemos deixar de apontar e apoiar a iniciativa do Instituto, por considerá-la sumamente oportuna, tanto mais num momento como este em que o obscurantismo internacional procura com todas as suas forças rechaçar a humanidade aos negros tempos da idade media. Assim, desejaríamos — nós, o nosso publico e todos os amantes da liberdade e da verdade — que essa medida, a de comemorar os fatos salientes e os grandes nomes da historia da ciencia, se estendesse também aos nossos concretos tempos modernos e que o Instituto assumisse uma

Embora com as devidas reservas, por não concordamos com certos detalhes de ordem ideologica manifestados pelo discursante, não podemos deixar de apontar e apoiar a iniciativa do Instituto, por considerá-la sumamente oportuna, tanto mais num momento como este em que o obscurantismo internacional procura com todas as suas forças rechaçar a humanidade aos negros tempos da idade media. Assim, desejaríamos — nós, o nosso publico e todos os amantes da liberdade e da verdade — que essa medida, a de comemorar os fatos salientes e os grandes nomes da historia da ciencia, se estendesse também aos nossos concretos tempos modernos e que o Instituto assumisse uma

Embora com as devidas reservas, por não concordamos com certos detalhes de ordem ideologica manifestados pelo discursante, não podemos deixar de apontar e apoiar a iniciativa do Instituto, por considerá-la sumamente oportuna, tanto mais num momento como este em que o obscurantismo internacional procura com todas as suas forças rechaçar a humanidade aos negros tempos da idade media. Assim, desejaríamos — nós, o nosso publico e todos os amantes da liberdade e da verdade — que essa medida, a de comemorar os fatos salientes e os grandes nomes da historia da ciencia, se estendesse também aos nossos concretos tempos modernos e que o Instituto assumisse uma

Embora com as devidas reservas, por não concordamos com certos detalhes de ordem ideologica manifestados pelo discursante, não podemos deixar de apontar e apoiar a iniciativa do Instituto, por considerá-la sumamente oportuna, tanto mais num momento como este em que o obscurantismo internacional procura com todas as suas forças rechaçar a humanidade aos negros tempos da idade media. Assim, desejaríamos — nós, o nosso publico e todos os amantes da liberdade e da verdade — que essa medida, a de comemorar os fatos salientes e os grandes nomes da historia da ciencia, se estendesse também aos nossos concretos tempos modernos e que o Instituto assumisse uma

Embora com as devidas reservas, por não concordamos com certos detalhes de ordem ideologica manifestados pelo discursante, não podemos deixar de apontar e apoiar a iniciativa do Instituto, por considerá-la sumamente oportuna, tanto mais num momento como este em que o obscurantismo internacional procura com todas as suas forças rechaçar a humanidade aos negros tempos da idade media. Assim, desejaríamos — nós, o nosso publico e todos os amantes da liberdade e da verdade — que essa medida, a de comemorar os fatos salientes e os grandes nomes da historia da ciencia, se estendesse também aos nossos concretos tempos modernos e que o Instituto assumisse uma

Embora com as devidas reservas, por não concordamos com certos detalhes de ordem ideologica manifestados pelo discursante, não podemos deixar de apontar e apoiar a iniciativa do Instituto, por considerá-la sumamente oportuna, tanto mais num momento como este em que o obscurantismo internacional procura com todas as suas forças rechaçar a humanidade aos negros tempos da idade media. Assim, desejaríamos — nós, o nosso publico e todos os amantes da liberdade e da verdade — que essa medida, a de comemorar os fatos salientes e os grandes nomes da historia da ciencia, se estendesse também aos nossos concretos tempos modernos e que o Instituto assumisse uma

Embora com as devidas reservas, por não concordamos com certos detalhes de ordem ideologica manifestados pelo discursante, não podemos deixar de apontar e apoiar a iniciativa do Instituto, por considerá-la sumamente oportuna, tanto mais num momento como este em que o obscurantismo internacional procura com todas as suas forças rechaçar a humanidade aos negros tempos da idade media. Assim, desejaríamos — nós, o nosso publico e todos os amantes da liberdade e da verdade — que essa medida, a de comemorar os fatos salientes e os grandes nomes da historia da ciencia, se estendesse também aos nossos concretos tempos modernos e que o Instituto assumisse uma

Embora com as devidas reservas, por não concordamos com certos detalhes de ordem ideologica manifestados pelo discursante, não podemos deixar de apontar e apoiar a iniciativa do Instituto, por considerá-la sumamente oportuna, tanto mais num momento como este em que o obscurantismo internacional procura com todas as suas forças rechaçar a humanidade aos negros tempos da idade media. Assim, desejaríamos — nós, o nosso publico e todos os amantes da liberdade e da verdade — que essa medida, a de comemorar os fatos salientes e os grandes nomes da historia da ciencia, se estendesse também aos nossos concretos tempos modernos e que o Instituto assumisse uma

Embora com as devidas reservas, por não concordamos com certos detalhes de ordem ideologica manifestados pelo discursante, não podemos deixar de apontar e apoiar a iniciativa do Instituto, por considerá-la sumamente oportuna, tanto mais num momento como este em que o obscurantismo internacional procura com todas as suas forças rechaçar a humanidade aos negros tempos da idade media. Assim, desejaríamos — nós, o nosso publico e todos os amantes da liberdade e da verdade — que essa medida, a de comemorar os fatos salientes e os grandes nomes da historia da ciencia, se estendesse também aos nossos concretos tempos modernos e que o Instituto assumisse uma

Embora com as devidas reservas, por não concordamos com certos detalhes de ordem ideologica manifestados pelo discursante, não podemos deixar de apontar e apoiar a iniciativa do Instituto, por considerá-la sumamente oportuna, tanto mais num momento como este em que o obscurantismo internacional procura com todas as suas forças rechaçar a humanidade aos negros tempos da idade media. Assim, desejaríamos — nós, o nosso publico e todos os amantes da liberdade e da verdade — que essa medida, a de comemorar os fatos salientes e os grandes nomes da historia da ciencia, se estendesse também aos nossos concretos tempos modernos e que o Instituto assumisse uma

Embora com as devidas reservas, por não concordamos com certos detalhes de ordem ideologica manifestados pelo discursante, não podemos deixar de apontar e apoiar a iniciativa do Instituto, por considerá-la sumamente oportuna, tanto mais num momento como este em que o obscurantismo internacional procura com todas as suas forças rechaçar a humanidade aos negros tempos da idade media. Assim, desejaríamos — nós, o nosso publico e todos os amantes da liberdade e da verdade — que essa medida, a de comemorar os fatos salientes e os grandes nomes da historia da ciencia, se estendesse também aos nossos concretos tempos modernos e que o Instituto assumisse uma

Embora com as devidas reservas, por não concordamos com certos detalhes de ordem ideologica manifestados pelo discursante, não podemos deixar de apontar e apoiar a iniciativa do Instituto, por considerá-la sumamente oportuna, tanto mais num momento como este em que o obscurantismo internacional procura com todas as suas forças rechaçar a humanidade aos negros tempos da idade media. Assim, desejaríamos — nós, o nosso publico e todos os amantes da liberdade e da verdade — que essa medida, a de comemorar os fatos salientes e os grandes nomes da historia da ciencia, se estendesse também aos nossos concretos tempos modernos e que o Instituto assumisse uma

Embora com as devidas reservas, por não concordamos com certos detalhes de ordem ideologica manifestados pelo discursante, não podemos deixar de apontar e apoiar a iniciativa do Instituto, por considerá-la sumamente oportuna, tanto mais num momento como este em que o obscurantismo internacional procura com todas as suas forças rechaçar a humanidade aos negros tempos da idade media. Assim, desejaríamos — nós, o nosso publico e todos os amantes da liberdade e da verdade — que essa medida, a de comemorar os fatos salientes e os grandes nomes da historia da ciencia, se estendesse também aos nossos concretos tempos modernos e que o Instituto assumisse uma

Embora com as devidas reservas, por não concordamos com certos detalhes de ordem ideologica manifestados pelo discursante, não podemos deixar de apontar e apoiar a iniciativa do Instituto, por considerá-la sumamente oportuna, tanto mais num momento como este em que o obscurantismo internacional procura com todas as suas forças rechaçar a humanidade aos negros tempos da idade media. Assim, desejaríamos — nós, o nosso publico e todos os amantes da liberdade e da verdade — que essa medida, a de comemorar os fatos salientes e os grandes nomes da historia da ciencia, se estendesse também aos nossos concretos tempos modernos e que o Instituto assumisse uma

TULHA SECADEIRA SALVADOR PIZA



Rua Libero Badaró, 30 — São Paulo

C. I. SOUZA NOSCHESI S/A. FABRICANTES DE APARELHOS SANITARIOS E DOMESTICOS. RUA JULIO RIBEIRO, 33. SÃO PAULO. Telephone: 9-0378 e 9-3187. Loja: S. Paulo - R. Libero Badaró, 15-Tel. 2-2968 - End. Teleg. Fundação